

PROJETO INTERDISCIPLINAR I

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPANHA DA
FRATERNIDADE

2022

TEMA: FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

LEMA: FALA COM SABEDORIA,
ENSINA COM AMOR (CF PR 31,26)



CENTRAL DE RELACIONAMENTO
0800 772 2300 || WWW.FTD.COM.BR


INTEGRA
CONFISSIONAIS
Soluções Integradas.FTD

FTD
EDUCAÇÃO

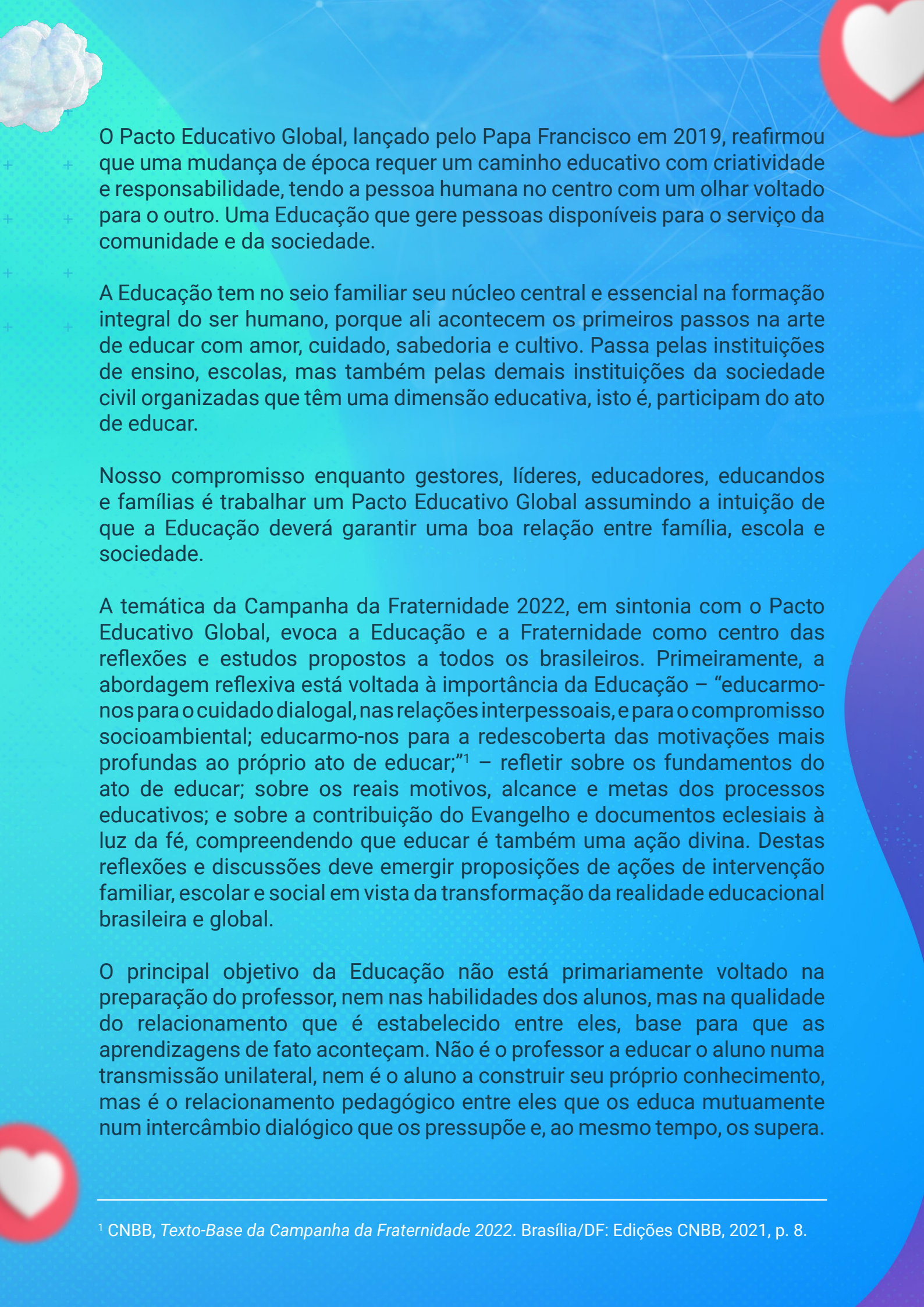
CAMPAÑA DA FRATERNIDADE

2022

“Cada pessoa
é responsável
por todas
as pessoas.”

(SAINT-EXUPÉRY)





O Pacto Educativo Global, lançado pelo Papa Francisco em 2019, reafirmou que uma mudança de época requer um caminho educativo com criatividade e responsabilidade, tendo a pessoa humana no centro com um olhar voltado para o outro. Uma Educação que gere pessoas disponíveis para o serviço da comunidade e da sociedade.

A Educação tem no seio familiar seu núcleo central e essencial na formação integral do ser humano, porque ali acontecem os primeiros passos na arte de educar com amor, cuidado, sabedoria e cultivo. Passa pelas instituições de ensino, escolas, mas também pelas demais instituições da sociedade civil organizadas que têm uma dimensão educativa, isto é, participam do ato de educar.

Nosso compromisso enquanto gestores, líderes, educadores, educandos e famílias é trabalhar um Pacto Educativo Global assumindo a intuição de que a Educação deverá garantir uma boa relação entre família, escola e sociedade.

A temática da Campanha da Fraternidade 2022, em sintonia com o Pacto Educativo Global, evoca a Educação e a Fraternidade como centro das reflexões e estudos propostos a todos os brasileiros. Primeiramente, a abordagem reflexiva está voltada à importância da Educação – “educarmos para o cuidado dialogal, nas relações interpessoais, e para o compromisso socioambiental; educarmos para a redescoberta das motivações mais profundas ao próprio ato de educar;”¹ – refletir sobre os fundamentos do ato de educar; sobre os reais motivos, alcance e metas dos processos educativos; e sobre a contribuição do Evangelho e documentos eclesiais à luz da fé, compreendendo que educar é também uma ação divina. Destas reflexões e discussões deve emergir proposições de ações de intervenção familiar, escolar e social em vista da transformação da realidade educacional brasileira e global.

O principal objetivo da Educação não está primariamente voltado na preparação do professor, nem nas habilidades dos alunos, mas na qualidade do relacionamento que é estabelecido entre eles, base para que as aprendizagens de fato aconteçam. Não é o professor a educar o aluno numa transmissão unilateral, nem é o aluno a construir seu próprio conhecimento, mas é o relacionamento pedagógico entre eles que os educa mutuamente num intercâmbio dialógico que os pressupõe e, ao mesmo tempo, os supera.

¹ CNBB, *Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2022*. Brasília/DF: Edições CNBB, 2021, p. 8.



O propósito é educar para um novo humanismo, que visa promover a cultura do diálogo, a globalizar a esperança, a buscar uma verdadeira inclusão e criar redes de cooperação entre os diversos agentes responsáveis pela Educação.

Justamente por estas razões que propomos Projetos Interdisciplinares de acordo com cada segmento da Educação Básica, tendo em vista o envolvimento de todos os agentes da comunidade educativa, das famílias e da sociedade em geral. Parte-se de experiências e vivências dinamizadas na escola para chegar a outros ambientes e espaços de convivência onde a Educação espera iniciar processos de transformação.

Como estrutura geral de organização, elencamos alguns elementos norteadores de todos os Projetos Interdisciplinares, a saber: 1) Os objetivos da Campanha da Fraternidade 2022; 2) Os compromissos do Pacto Educativo Global explicitados pelo Papa Francisco; 3) O papel da família na Educação; 4) As competências Gerais da BNCC para a Educação Básica, destacando a 1ª e a 6ª que estão especificamente mais voltadas à temática em discussão; 5) Na Educação Infantil, evidenciamos os direitos e objetivos de aprendizagem, os campos de experiências e os eixos estruturantes; 6) Nos demais segmentos destacamos as competências e habilidades por área do conhecimento e valores vivenciais por faixa etária; 7) Por fim, descrevemos processos didático-pedagógicos, cuja finalidade é proporcionar possibilidades de reflexão, estudo, pesquisas e ações concretas e transformados em que devem ser envolvidos os estudantes, educadores, familiares e demais pessoas da comunidade em que a escola está situada.

Creemos apontar caminhos e iniciativas para desencadear processos transformadores no âmbito da Educação. Para tornar concreto e real esse propósito, segundo o Papa Francisco, faz-se urgente e necessário “iniciar processos”, isto é, traçar percursos, alargar horizontes e criar pertencças. Eis nossa missão enquanto comunidade educativa!

ENFOQUES INSPIRADORES

I. Objetivos da CF 2022:

- 1) Analisar o contexto da Educação, bem como os desafios potencializados pela pandemia;
- 2) Verificar o impacto das políticas públicas na Educação;
- 3) Identificar valores e referências da Palavra de Deus e da Tradição Cristã em vista de uma Educação humanizadora;
- 4) Refletir sobre o papel da família, da comunidade de fé e





da sociedade no processo educativo com a colaboração das Instituições de Ensino;

5) Incentivar propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a Casa Comum;

6) Estimular a organização do serviço pastoral junto às escolas, universidades, centros comunitários e outros espaços educativos;

7) Promover uma Educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres.

II. Compromissos do Pacto Educativo Global:

1. Colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte;

2. Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos, para construir juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna para toda a pessoa;

3. Favorecer a plena participação das meninas e jovens na instrução;

4. Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;

5. Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;

6. Empenhar-nos no estudo para encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, para que estejam verdadeiramente ao serviço do homem e da família humana inteira na perspectiva duma ecologia integral;

7. Guardar e cultivar a nossa Casa Comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis e respeitadoras do ambiente humano e natural, segundo os princípios de subsidiariedade e solidariedade e da economia circulante.

III. O papel da família na Educação

Tanto o Pacto Educativo Global (compromisso nº 4) como os objetivos da CF 2022 (Objetivo nº 4) evocam a família como “sujeito educador” e agente corresponsável em promover e gerar novos processos, novas ações e novas transformações que abarcarão mudanças profundas, concretas e sólidas em toda a sociedade. Portanto, o envolvimento da família deverá perpassar todos os projetos interdisciplinares.



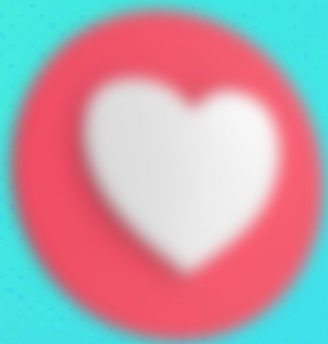
IV. Competências Gerais da BNCC da Educação Básica (BNCC, 2018)

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Autoconhecimento e Autocuidado – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Empatia e Colaboração – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e



promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



PROJETO INTERDISCIPLINAR I

EDUCAÇÃO INFANTIL ALUNOS DE UM A CINCO ANOS

“Educar é sempre um ato de esperança que convida à participação, transformando a lógica estéril e paralisadora da indiferença numa lógica diferente capaz de acolher a nossa pertença comum.”

PAPA FRANCISCO, 2019²

² PAPA FRANCISCO. Mensagem sobre o Pacto Global da Educação em 15 de outubro de 2019. In: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em: 15/07/2021.



EDUCAR: ATO DE AMOR, GUIDADO E CULTIVO

"FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR" (CF. PR. 31,26)



I – COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC 2018, p. 9 e 10)

CG1 BNCC – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

CG6 BNCC – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

II – DIREITOS DE APRENDIZAGEM³ (BNCC 2018, p. 38)

2.1 Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2.2 Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

2.3 Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como: a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

2.4 Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



³ Na introdução dos Projetos Interdisciplinares relacionamos todas as Competências Gerais da Educação Básica na BNCC/2018 (http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518_-versaofinal_site.pdf), porém priorizamos duas delas (aqui em destaque as competências 1 e 6) que serão desenvolvidas em todos os projetos e contemplam as abordagens aqui descritas. Para aprofundamento das Competências 1 e 6 sugerimos acessar os links: <https://www.edocente.com.br/videoteca/bncc-na-ponta-da-lingua-competencia-1-conhecimento/> e <https://www.edocente.com.br/videoteca/bncc-na-ponta-da-lingua-competencia-6-trabalho-e-projeto-de-vida/>. Acesso em: 18/09/2021.

2.5 Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

2.6 Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

III – CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (BNCC 2018)

“Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BNCC 2018).

3.1 O eu, o outro e o nós – “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BNCC 2018, p. 40).

3.2 Corpo, gestos e movimentos – “Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BNCC 2018, p. 41).

3.3 Traços, sons, cores e formas – “Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras” (BNCC 2018, p.41).

3.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação – “Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BNCC 2018, p. 42).

3.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – “... a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano” (BNCC 2018, p.43).

IV – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (BNCC 2018, p. 44-52)

“Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.”

V – EIXOS ESTRUTURANTES (BNCC 2018, p. 37)

“... os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.”

VI – VALORES

1 - Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos, para construir juntos um futuro de justiça e paz, uma vida digna para toda a pessoa;

2 - Colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte.

Crianças de 1 Ano – Cultivo da Amizade

Crianças de 2 Anos – Respeito ao próximo

Crianças de 3 Anos – Autonomia e Autoconhecimento

Crianças de 4 Anos – Amor próprio

Crianças de 5 Anos – Partilha



VII – DINAMIZAÇÃO E PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Introdução

O resgate da ideia de que “é preciso uma aldeia para se educar uma criança” trazida pelo Papa Francisco, deve ser o enfoque do desenvolvimento do projeto interdisciplinar com as crianças pequenas. Isso quer dizer que educar não é um ato isolado, mas um compromisso da própria pessoa, da família, da escola, da Igreja e da sociedade. Todos estamos envolvidos, é missão comum.

Na família, os filhos têm suas tarefas a cumprir; os pais, suas responsabilidades na condução, coparticipação e envolvimento e, se possível, juntos com os filhos em todas as demandas da escola doméstica. Na escola, não há espaço para o exercício do egoísmo, do individualismo e de ações isoladas, porém respeitando e valorizando as individualidades. Pelo contrário, faz-se mister o engajamento, o espírito de equipe, a reciprocidade e a colaboratividade de todos e em todas as etapas dos processos de ensino-aprendizagem que, de um lado, exige maior empenho dos educadores e, de outro, esforços requeridos dos educandos e, por que não, do envolvimento das famílias em ações complementares. Essa gama de esforços conjuntos colabora na formação integral de nossas crianças.

As propostas de atividades sugeridas visam refletir sobre o ato de educar como ação de amor, cuidado e cultivo daquilo que é o essencial na formação integral de nossas crianças. Essa missão não poderá ficar somente entre os muros da escola, mas deve ecoar no ambiente familiar e social em que nossas crianças vivem.

Dinâmica – Educar: Vivência, cuidado e cultivo do amor

Ambientação: Toda a contação de história requer um ambiente adequado que proporcione às crianças conforto, interação e espaço de diálogo e troca. Portanto, sugerimos à equipe de coordenação da Educação Infantil e professores que organizem esse espaço da melhor forma e com alguns dos objetos e elementos mencionados na história e outros à escolha do(a) docente.

Desenvolvimento:

Passo 1 – Inicialmente, o(a) professor(a) poderá provocar as crianças aguçando nelas o interesse pelo descobrimento sobre quem elas são: a identidade, a individualidade, as características, as qualidades... Na sequência, prepará-las para a escuta e o envolvimento na historinha de acordo com a criatividade, a dinamicidade e as estratégias escolhidas pelo(a) educador(a), respeitando a faixa etária das crianças. A linguagem deve ser



apropriada a cada idade, facilitando a comunicação e a compreensão da mensagem por todos. Era uma vez...

Contaçon de História: “Quem sou eu?”⁴

Pedro pergunta para a mãe:

- “Quem sou eu?”
 - Você – responde a mãe – é meu filho.
 - E que mais?
 - Você também é um menino.
- “Filho, menino”, pensa Pedro.

“E que mais?”

Pedro pergunta para a Laura:

- Quem sou eu?
- Você é meu irmão, responde a Laura.

Pedro pensa:

- “Filho, menino, irmão... E que mais?”

Pedro pergunta para o vovô:

- Quem sou eu?
- Você é meu netinho.

E, então, Pedro fica pensando: “Filho, menino, irmão, neto... Eu sou um bocado de coisas. E outras mais, talvez”.

Pedro pergunta para o Maurício:

- Quem sou eu?
- Você é meu primo, responde o Maurício.

E Pedro pensa: “Filho, menino, irmão, neto, primo. E que mais?”

- Quem sou eu? – pergunta Pedro à professora.
- Você é um aluno – ela responde.

“Está vendo”, pensa Pedro. “Mais uma coisa. Filho, menino, irmão, neto, primo, aluno. E que mais?”

Pedro pergunta para o guarda de trânsito:

- Quem sou eu?
- Você é um pedestre – responde o guarda.

“Mais uma”, pensa Pedro. “Filho, menino, irmão, neto, primo, aluno e pedestre”.

Pedro pergunta ao motorista de ônibus:

- Quem sou eu?
- Você é um passageiro.

“É isso mesmo: filho, menino, irmão, neto, primo, aluno, pedestre e passageiro”.

- Quem sou eu? – pergunta Pedro à apresentadora de TV.

- O senhor é um telespectador.

“Então, vamos ver”, pensa Pedro. “Eu sou: filho, menino, irmão, neto,

⁴ RODARI, Gianni; IACocca, Michele. *Quem sou eu?* São Paulo: Salamandra, 2005. Também podemos acompanhar uma contaçon de histórias pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=mcbYFrTHCRU>.



primo, aluno, pedestre, passageiro e telespectador”.

No parque, Pedro pergunta:

- Quem sou eu?

- Você é um ciclista – responde um senhor que estava sentado, lendo o jornal.

E Pedro pensa:

“Olha tudo o que eu sou: filho, menino, irmão, neto, primo, aluno, pedestre, passageiro, telespectador e ciclista. Mas será que vai ficar só nisso?”.

- Quem sou eu? – pergunta Pedro ao Carlos e ao Otávio.

- Você é nosso amigo – respondem os dois, batendo bola.

“Maravilha”, pensa Pedro. “Eis uma outra coisa que eu sou: filho, menino, irmão, neto, primo, aluno, pedestre, passageiro, telespectador, ciclista e amigo. Mas, se procurar, aposto que vou achar mais coisas”.

- Quem sou eu? – pergunta Pedro ao jornaleiro.

- Você é um freguês.

- “Nessa eu não tinha pensado. Então eu sou filho, menino, irmão, neto, primo, aluno, pedestre, passageiro, telespectador, ciclista, amigo e freguês...”

- Quem sou eu? – pergunta Pedro à revista em quadrinhos.

- Você é um leitor.

- Eu sabia que havia outra coisa para eu ser. Agora eu sou: filho, menino, irmão, neto, primo, aluno, pedestre, passageiro, telespectador, ciclista, amigo, freguês e leitor.

- Pai, eu também sou um cidadão? – pergunta Pedro.

- Claro!

“Ótimo! Então eis tudo o que eu sou”, pensa Pedro.


Eu sou um filho, menino, irmão, neto, primo, aluno, pedestre, passageiro, telespectador, ciclista, amigo, freguês, leitor e cidadão. Sou mesmo uma pessoa importante. Sou tão importante que nem tenho mais medo de dormir no escuro”.

- Acorda, dorminhoco!

“Olha só”, pensa Pedro. “O dia mal começou e eu já descobri que sou ainda mais uma coisa: filho, menino, irmão, neto, primo, aluno, pedestre, passageiro, telespectador, ciclista, amigo, freguês, leitor e dorminhoco. Com tantas coisas para ser, é melhor me levantar depressa!”

Passo 2 – Ao término da contação, abrir espaço para que as crianças possam continuar “contando suas histórias” a partir de suas experiências de vida. O(a) educador(a) poderá mediar a reflexão com os pequenos questionando-os: Que lições e aprendizagens tiramos dessas experiências? Isso nos ajudou a entender quem somos? Quantas pessoas nos ajudaram a ser o que somos? Como aprendemos isso? Quem nos ensinou?





Passo 3 – Registro da aprendizagem. Pedir às crianças para que façam um autorretrato desenhando a si mesmo e as demais cenas ou pessoas, cuja narração individual de cada criança trouxe em sua lembrança. Ou ainda: deixar a criança livre para desenhar seu autorretrato com os elementos identitários expostos individualmente na contação de história.

Passo 4 – Na sequência, expor essas “obras artísticas” em ambiente coletivo para que toda comunidade educativa possa apreciar e compartilhar as produções.

Educador(a): A descoberta de quem eu sou está ligada à contribuição de tanta gente na nossa formação, da família e outras pessoas ligadas ou não por laços sanguíneos. Esse sentimento de que não estamos sozinhos e nem aprendemos ou ensinamos só por conta própria é o que o texto bíblico também vai nos contar. Somos parte de um todo estreitamente vinculados pela fé a Cristo. Acompanhemos atentamente!

VIII – ILUMINAÇÃO BÍBLICA – PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS 12,12-27⁵: TODOS FORMAMOS O CORPO DE CRISTO



Ambientação e Dinamização: Para esse momento orante é importante que o(a) professor(a) prepare previamente um espaço que favoreça o envolvimento das crianças. Pode-se contemplar alguns elementos ilustrativos da leitura bíblica, tais como: Bíblia, o desenho de um corpo humano ou um boneco, recortes de imagens do corpo humano... Recomendamos que o(a) leitor(a) do texto bíblico prepare previamente e faça a proclamação em formato de contação de história.

Proclamação...

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: “Irmãos e irmãs, como o corpo, sendo um tem muitos membros, e os membros, sendo muitos, formam um só corpo, assim é Cristo. Todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, nos batizamos num só Espírito para formarmos um só corpo, e absorvemos um só Espírito. O corpo não consta de um membro, mas de muitos. Se o pé dissesse: Visto que não sou mão, não pertencço ao corpo, nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. Se o ouvido dissesse: Visto que não sou olho, nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. Se todo o corpo fosse olho, como ouviria? Se fosse todo ouvido, como cheiraria? Deus dispôs os membros do corpo, cada um como quis. Se tudo fosse um só membro, onde estaria o corpo? Portanto, os membros são muitos, o corpo é um. Não pode o olho dizer à mão: Não preciso de ti. Nem a cabeça aos pés: Não preciso de vós. Mais ainda: Os membros do corpo considerados mais fracos são

⁵ Todos os textos bíblicos utilizados ao longo do material foram extraídos de Nova Bíblia Pastoral. 17ª Ed. São Paulo: Paulus, 2017.





indispensáveis, e os que consideramos menos nobres rodeamos de maior honra. Tratamos com maior decência as partes indecentes; as decentes não precisam disso. Deus organizou o corpo, dando maior honra aos que carecem dela, de modo que não houvesse divisão no corpo, e todos os membros se interessassem igualmente uns pelos outros. Se um membro sofre, sofrem com ele todos os membros; se um membro é honrado, alegram-se com ele todos os membros. Vós sois o corpo de Cristo e membros singulares seus”.⁶

Para a reflexão e o aprofundamento...

Observamos no texto bíblico que Paulo, logo no início de sua comparação, evidencia que a presença e a atuação de Cristo, através do seu Espírito, tornam a comunidade um corpo específico e único, o corpo de Cristo. Isto quer dizer que cada membro, cada pessoa, tem o seu lugar e sua função no corpo na medida em que ele ocupa, de forma ativa, o seu lugar, na medida em que vive e está em função do todo. De outra forma, podemos dizer, em nosso caso, que a comunidade educativa, a escola, não é somente a soma de colaboradores, de professores, de estudantes, de crianças e de famílias, mas juntos formamos o próprio corpo de Cristo.

Assim desaparecem as diferenças sociais, culturais, raciais e outras, que geram indiferença, distanciamento uns dos outros, egoísmo, disputa, para dar lugar ao cuidado e compromisso mútuo.

A semelhança do comparativo da comunidade cristã ao corpo humano é a missão de educar uma criança. É responsabilidade coletiva, é tarefa de muitos, a saber: da própria pessoa, da família, da escola, da Igreja e de toda a sociedade.

A arte de educar é missão também coletiva, como afirma o provérbio africano: “é preciso uma aldeia para se educar uma criança”.

Nesse sentido, temos a responsabilidade uns para com os outros de educarmos-nos mutuamente para a responsabilidade, para o bem-estar,

⁶ O historiador e orador romano Menenius Agripa contou a seguinte fábula ao seu povo, a fim de mostrar a importância do Senado romano, por um lado, e a necessidade de união do povo, por outro lado: “No tempo em que as diferentes partes do corpo humano não estavam em unidade, conforme se encontram agora, mas antes, quando cada membro tinha seu ofício separado e um idioma distinto, todos ficaram descontentes, porque tudo quanto se fazia para cuidar deles, em trabalho e indústria, era gasto pelos intestinos; mas os próprios intestinos, à vontade no meio do corpo, nada faziam senão desfrutar do que se provia para ele. Portanto, conspiravam entre si e concordaram que as mãos não deveriam levar o alimento à boca, e que a boca não deveria receber o que lhe era oferecido, e que os dentes não mastigassem qualquer coisa que entrasse na boca. Agindo nessa base da vingança, e esperando reduzir os intestinos pela fome, todos os membros, e o próprio corpo inteiro, finalmente foram levados a um estado de completa fraqueza. Foi então que ficou claro que os intestinos não produziam um pequeno serviço; que ele não contribuía menos para a nutrição geral do que seus apoiadores, mas, antes, distribuía para cada porção aquilo que eles derivavam em forma de vida e vigor; pois, preparando apropriadamente os alimentos, era produzido um sangue puro, que era levado pelas artérias a cada membro em particular” (Cit. ap. R. N. Champlin, *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, p. 195; in: <https://www.luteranos.com.br/textos/1-corintios-12-12-21-26-27-7205>. Acesso em: 07/09/2021)

para o crescimento em todos os aspectos inerentes à formação integral do ser humano.

Extensivamente às famílias, aos pais, cabe-lhes a missão primeira de criar um ambiente saudável, propício e favorável em seus lares para que os filhos cresçam de forma integral ocupando o seu lugar na comunidade doméstica.

Educador(a): Como os membros são importantes para o pleno funcionamento do corpo humano, cada um de nós é parte essencial para o pleno funcionamento da escola e da família. Tudo o que fazemos repercute na vida dos outros. Nesse espírito de comunhão, elevemos a Deus nossa prece em favor de uma Educação inclusiva e transformadora das nossas vidas, rezando a Oração das Crianças como Aldeia Global:

Oração das crianças como Aldeia Global⁷

(Quem conduz esse momento orante poderá convidar as crianças a repetirem cada frase da oração).

Papai do céu,

Obrigado(a) pela família, pela escola e pela oportunidade de estudar!

**Que eu saiba escutar, aprender e falar
as coisas boas que o Senhor tem a me ensinar.**

**Que o conhecimento me leve a semear a paz por onde eu caminhar.
Cuidando sempre deste planeta Terra: o nosso lar. Amém.**

IX – AÇÕES TRANSDISCIPLINARES

1. Dinâmica: Vamos praticar a empatia?⁸

Sequência didática:


Passo 1 – Brincar para começar

A empatia é a capacidade de se colocar no lugar das outras pessoas. Ela é o começo de toda e qualquer ação de cuidado e solidariedade para com o próximo. Por isso, para começar o encontro, pode-se fazer uma brincadeira simples com as crianças, a depender da idade que elas têm.

A brincadeira consiste em todos retirarem seus sapatos e colocarem no centro da roda. Em seguida, mistura-se os sapatos e ao comando de quem conduz, todos devem pegar dois calçados rapidamente. Não se pode escolher muito, pois a ideia é que

⁷ Autoria de Franciele Virgínia da Silva Carvalho e Valéria Miguel da Cruz Melo, Anápolis – Goiás.

⁸ Trata-se de uma sugestão de atividade a ser desenvolvida com crianças da Educação Infantil proposta pela publicação da ANEC. *Pacto Educativo Global com Crianças*. In: <https://anec.org.br/biblioteca/pacto-educativo-global-com-criancas-atividades-para-a-educacao-infantil-e-o-ensino-fundamental-1/>. Acesso em: 04/10/2021.



peguem tamanhos diferentes, lados iguais etc. Importante: não pode pegar o próprio calçado.

Em seguida, convidar as crianças a calçarem os dois calçados pegos “de repente”. Alguns caberão certinho, outros ficarão apertados ou largos demais, outros ficarão do lado errado.

Deve-se conversar sobre o significado da brincadeira, ressaltando a individualidade de cada pessoa e que sempre é um desafio entender o que o outro passa ou vive, porque, afinal, cada ser humano é único em sua história.

Passo 2 – Conversar para aprofundar - Roda de conversa

Vamos conversar sobre o sentimento EMPATIA? O ponto de partida pode ser a história bíblica do menino que dividiu o lanche na multiplicação dos 5 pães e 2 peixes. Pode-se usar este vídeo para contar a história: <https://www.youtube.com/watch?v=zRFwJ824qEc>.

Propor às crianças que observem o gesto que a criança da história vai praticar. Após a história, conversar: Qual o nome da história? O que aconteceu com as pessoas quando ia chegando a hora do jantar? Quem levou o alimento a Jesus? Qual o alimento que a criança tinha para partilhar? Era muito ou pouco? O que Jesus fez para que todos se alimentassem?

A partir da compreensão da atitude da criança, explicar o que significa EMPATIA, pois a atitude da criança na história foi de perceber que as pessoas ao seu redor estavam com fome e dividir o que ela tinha levado de lanche com os demais.


Passo 3 – Agir para continuar - Varal da empatia

Quais atitudes nós podemos ter de empatia com os amigos? (Deixar que falem e explicar a ação compreendendo o sentimento de: generosidade, responsabilidade, doação, gratidão, cuidar do outro).

Propor que as crianças desenhem essa prática de empatia e, em seguida, organizar um varal na sala de aula ou no corredor da escola para que todos vejam o que significa ser empático. Realizem uma prática de empatia.

Solidarizar para cuidar - Ação Solidária – Promover uma ação solidária em prol de uma instituição que acolhe crianças em





vulnerabilidade social. A ação poderá ser uma campanha de doação de alimentos, roupas ou brinquedos; um lanche comunitário envolvendo as crianças e famílias dos estudantes da escola regular; ou uma visita de interação entre as crianças com um circuito esportivo.

X – DESAFIOS INTERDISCIPLINARES

Os desafios interdisciplinares sugerem atividades práticas que podem ser desenvolvidas com crianças de 1 a 6 anos, porém respeitando cada faixa etária e aplicando graus de complexidade à medida que as crianças podem interagir e compreender plenamente o que é proposto.

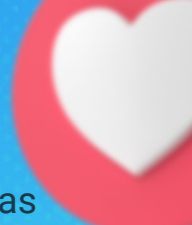

Campos de Experiência: Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas – No campo da experiência *Corpo, gestos e movimentos*⁹, propomos às professoras de **crianças de 1 a 3 anos** iniciar a problematização das atividades com a contação de história do livro **“Os dez amigos”**, de Ziraldo, que poderá ser inspirada no link <https://www.youtube.com/watch?v=Fb8-ME4pens> (falar sobre as características de cada dedo das mãos) ou outra historinha que aborde a temática.

Brincar com as crianças solicitando a interação com as mãozinhas para que observem que cada dedo é diferente; poderá fazer rostinhos em cada dedo e fazer pequenas conversas entre os dedos, como que se fossem personagens e brincadeiras cantadas, como na sugestão **“Seu José e Seu Mané”**, através do link <https://www.youtube.com/watch?v=8Y6b9fvOjd8>.

Depois de explorar as mãos e dedos, deixar que explorem as mãos com tintas, massinha de modelar, areia ou outros elementos à escolha da educadora. Lembramos que toda a aprendizagem nesta fase é corporal.

Após essas atividades, a professora poderá trazer para as crianças fotografias do rosto de cada bebê ou criança da turma, imagens diferenciadas de membros das famílias e dos professores ou colaboradores da escola. Por meio de uma canção ou brincadeira, ir passando pela roda de crianças as imagens para que as crianças possam retirar e identificar quem é a pessoa da foto e sua função na escola e/ou família. É muito importante nesta faixa etária o visual/imagens para as crianças, pois estão formando conceitos e até a sua identidade.

⁹ As atividades propostas neste campo de experiência foram sugeridas pela Grazielle Aparecida Vasques Rufca, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil do Colégio São José de Itajaí/SC




A cada imagem retirada ir perguntando quem é e nomeando as crianças para que identifiquem suas características físicas, semelhanças e diferenças, e as pessoas que fazem parte do seu cotidiano. Ao retirar as imagens, a professora pode problematizar: “Quem é esta? A professora, o que ela faz aqui na sala? Quem é este amigo, o que ele gosta de fazer?” Ao final, organizar as fotos e expô-las em um varal ou mural no espaço comum da escola. Pode-se classificar com as crianças as fotos da escola e questioná-las quem ensina neste espaço e fotos de casa, da família e quem ensina naquele espaço.

Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Restaurante de minhocas: Em um espaço apropriado da escola, pode-se organizar uma compostagem com materiais orgânicos como restos de alimentos, especialmente cascas de frutas, folhas secas, gramíneas e outras. Com ajuda dos pais, as professoras e coordenação da Educação Infantil poderão conseguir minhocas especiais com a finalidade de transformar os materiais orgânicos em adubo orgânico apropriado para servir de alimentação para as plantinhas das escolas, espalhar sobre os espaços gramados e hortas. Caso não tenham essas possibilidades, valerá fazer a doação dos insumos produzidos para uma organização comunitária usufruir da produção.

No decorrer do desenvolvimento da atividade, pode-se trabalhar a sustentabilidade, a reciclagem, o reaproveitamento do que usamos cotidianamente e a Educação para o uso sustentável da natureza. Outras questões vinculadas às atividades, na área de matemática, é a quantificação dos resíduos orgânicos necessários para cada quilograma de adubo produzido, entre outros. É parte integrante das ações registradas, as observações em todas as fases de crescimento das folhagens, flores, hortaliças, gramados e áreas verdes beneficiadas pelo “Minhocário”.

O envolvimento das famílias, das crianças e dos educadores de toda comunidade educativa é essencial para que todos estejam alinhados e trabalhando em conjunto. Assim, as ações serão mais absorvidas e incorporadas na prática cotidiana de todos.


Uma outra atividade que poderá ser desenvolvida é a brincadeira do Espelho. A professora poderá preparar uma caixa de papel com um espelho dentro. Ao convite, cada criança fará sua experiência de olhar em seu rosto procurando identificar características próprias.



Na sequência, a professora poderá desenhar o contorno do corpo de cada criança em um papel pardo, tecido ou outro material à escolha e a cada semana acrescentar uma característica (fazer o rosto, solicitar uma roupa da criança para a família para colocar neste personagem, colocando cada item semana a semana). Essa experiência poderá ser transformada em um(a) mascote para o grupo.

Se o(a) personagem virar um(a) mascote, o(a) mesmo(a) poderá, em forma de rodízio e a cada semana, ser levado(a) para casa de cada criança. Junto com o(a) personagem propomos que a professora prepare uma bolsa/sacola de material sustentável (ecobag ou outro) para acompanhar o(a) mascote. Nesta bolsa/sacola deve conter um valor a ser trabalhado em família (amizade/respeito/ajuda/acolhida/diálogo/convivência fraterna), atrelado a um texto bíblico, referência que poderá inspirar as famílias a fazerem um momento orante espontâneo.

Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós – Caixa de Ensinamentos Familiares: Com o auxílio e cooperação das crianças e das famílias, escolher uma caixa de papelão de tamanho médio para cada criança. Esta caixa deverá ser enviada para casa e cada criança poderá customizá-la com sua carinha e seu jeitinho, inclusive envolvendo os familiares de forma adequada à atividade proposta.



A ideia é propor às crianças e suas famílias que, no período de uma semana ou mais, conforme estipulado pelo(a) professor(a), coloquem por escrito dentro da caixa valores vivenciados e observados entre os membros familiares. Por fora, ilustrar o valor com registro de fotos dos momentos vivenciados.

Em momento oportuno os(as) professores(as) poderão propor às famílias que assistam dois pequenos vídeos sobre entreatajuda na família:

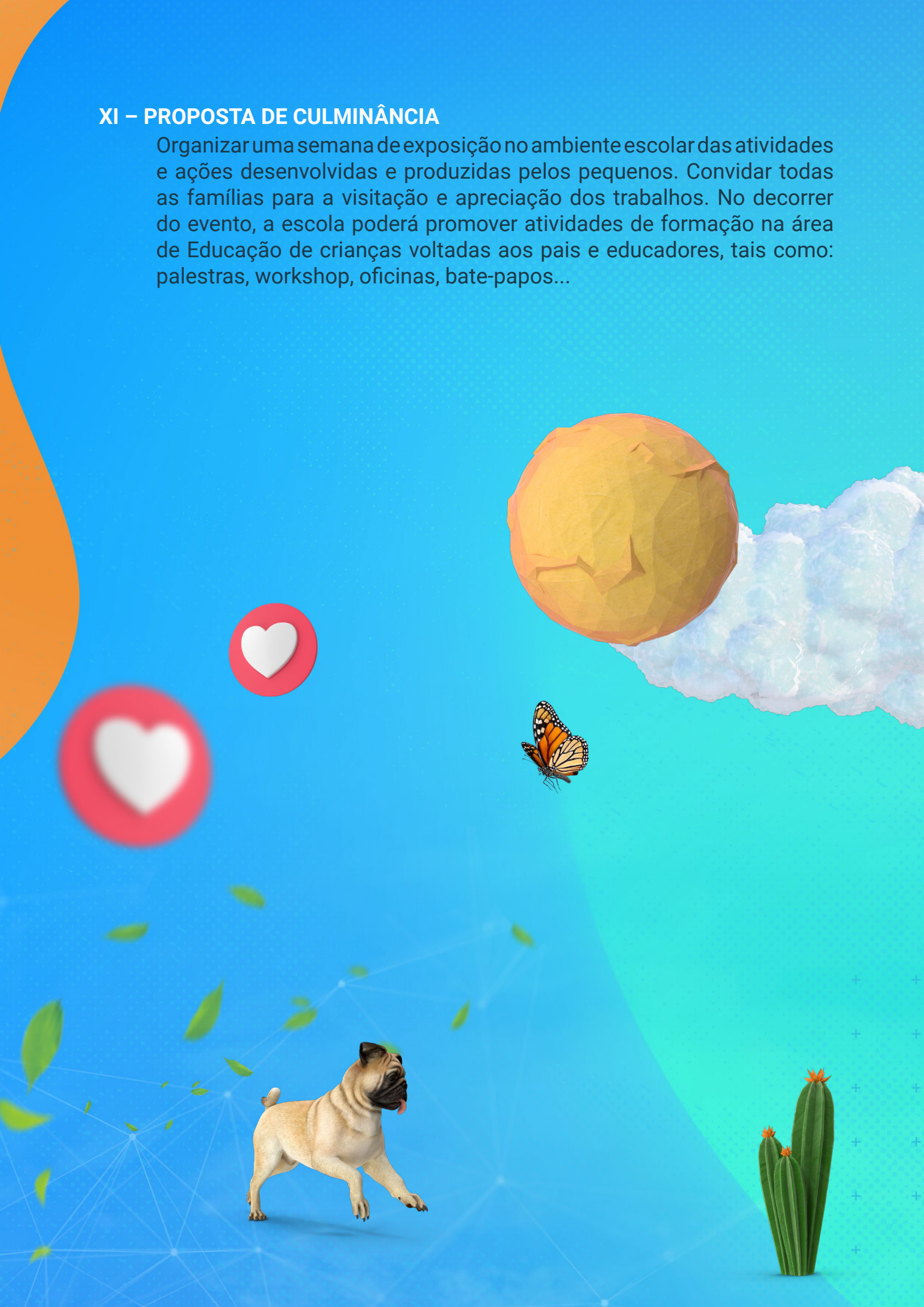
- Cooperação em família: https://www.youtube.com/watch?v=Hc_GrZG4wKI
- Cooperando na família: <https://www.youtube.com/watch?v=iUoZqCzmlcU>

Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação – Neste campo de experiência propomos que, em família, reflitam sobre a identidade de cada membro e sua relação com a família através do livro *Um amor de família*, de Ziraldo, por meio do link: <https://pt.slideshare.net/emefmadalena/um-amor-de-familia>.



XI – PROPOSTA DE CULMINÂNCIA

Organizar uma semana de exposição no ambiente escolar das atividades e ações desenvolvidas e produzidas pelos pequenos. Convidar todas as famílias para a visita e apreciação dos trabalhos. No decorrer do evento, a escola poderá promover atividades de formação na área de Educação de crianças voltadas aos pais e educadores, tais como: palestras, workshop, oficinas, bate-papos...








SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA E SUBSÍDIOS:

I – LIVROS SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022, PACTO EDUCATIVO GLOBAL E OUTROS

- ANEC. *Aldeia que educa*. Música. In: Música do Pacto Educativo Global - ANEC - YouTube. Acesso em: 21/09/2021.
- ANEC. *Rezar juntos pelo Pacto Educativo Global*. Brasília/DF: ANEC, 2021. In: Livroto Rezar Juntos Pacto Educativo Global Anec 12.2020. pdf. Acesso: 20/09/2021.
- CNBB. *Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2022*. Brasília/DF: Edições CNBB, 2021.
- FTD. *Manifesto pelo Pacto Educativo Global*. In: <https://conteudoaberto.ftd.com.br/professor/para-o-professor/ebooks/manifesto-pelo-pacto-educativo-global/>. Acesso em: 15/07/2021.
- GOVERNO FEDERAL. *Lei nº 13.415/2017, sobre a Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral*. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 15/07.2021.
- MEC. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018)*. In: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15.07.2021.
- MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2010)*. Resolução nº 05/2009, do CNE e CEB. In: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 15/07/2021.
- PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social*. In: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em 27/06/2021.
- PAPA FRANCISCO. *Mensagem sobre O Pacto Educativo Global*. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em 27/06/2021.

II – VÍDEOS – CURTAS METRAGEM E MÚSICAS

- FTD Webinar. *Pacto Educativo Global (PEG): Fundamentos e abrangência*. In: <https://www.youtube.com/watch?v=wf5TnuxKQng>. Acesso em: 16/07/2021.
 - FTD Webinar. *Pacto Educativo Global (PEG): Gestão e Escola em Pastoral*. In: <https://www.youtube.com/watch?v=2d0AUwZgJKg>. Acesso em: 16/07/2021.
- 

- 
- 
- FTD Webinar. *Pacto Educativo Global (PEG) e as propostas pedagógicas das Redes Católicas*. In: https://www.youtube.com/watch?v=Ko1Cv_k7r0w. Acesso em: 16/07/2021.
 - FTD Webinar. *Pacto Educativo Global (PEG): Docência e organização curricular*. <https://www.youtube.com/watch?v=aD271DidDfQ>. Acesso em: 16/07/2021.
 - CNBB. *Apresentação do Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2022*. In: <https://www.youtube.com/watch?v=00LfbSX5-jU>. Acesso em: 20.08.2021.
- 